ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2288

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PANORAMAS

A IMPRENSA

Discute-se agora se o jornalismo deve conservar a sua feição actual ou remodelar-se profundamente, afim de servir, com zêlo mas sem odio, a justiça e a verdade. Dos nossos avós — do tempo em que as metaforas romanticas ainda se não haviam convertido em lugares comuns — nós recebemos esta definição respeitosa e inocente — *a imprensa é um sacerdocio.*

A irreverencia que apressa a morte dos idolos tomou á sua conta demonstrar que esta ilusão concorria poderosamente para encobrir a face estanhada dos malandrins e o ventre insaciavel dos mandarins. E logo houve um francês que forjou outra definição — *a imprensa é a porta aberta para a banca e para o banco... dos reus.*

Deus louvado, se em todas as épocas houve penas venais, escravizadas ao jugo das cubiças ou das ambições insofridas, não faltaram nunca jornalistas que se bateram por causas nobres, sacrificando á sua livre e honesta consciencia os ganhos e proveitos dum mercantilismo desaforado.

Os grandes agitadores da humanidade, os que traçaram as rotas largas pelas quais o homem foi avançando lentamente para a descoberta de si proprio, raramente se demoraram a estudar o aspecto financeiro da sua prédica. Discorriam, ensinavam, convenciam, persuadiam, animavam as esperanças dos servos e sacudiam o egoismo ferreo dos senhores. O seu verbo quente, sonoro e fecundo como uma semente divina não se preocupava sequer com a conquista do pão.

Ha grãos nas searas para as aves e côres suaves para os lirios do campo...

A palavra dos mestres e dos discipulos manava-lhes dos labios, sem que eles cuidassem que se poderia converter em ouro, no balcão dos avarentos. Se Judas negociou a sua traição, toda a terra sabe que lhe escasseou a coragem para a saborear em repouso.

Mas as eras passadas não voltam: o tempo caminha para a frente, soberbo na sua indiferença perante os braços que querem detê-lo, arrancando almas da materia e acendendo fachos novos e novas tentações, na amplidão dos orbes e das vidas. Hoje, os profetas que pensam em cativar as gentes, se acaso contassem sòmente com o fogo do seu verbo, corriam risco de não comover ninguem — nem mesmo os ecos dos descampados.

Entre a ideia, a doutrina, a filosofia, a religião, ou a opinião que aspira a propagar-se e a ansiedade dos povos que aguardam a sua redenção, existe a publicidade, a imprensa, o brado ardente, polifonico e ondulante dos diarios que galgam extensões — das cidades ás aldeias, dos rios aos oceanos, da beira-mar ás fronteiras, das metropoles portentosas ás cabanas quietas e remotas.

Entre todos os poderes constituidos — a vontade popular manifestando-se, a lei traduzindo as suas aspirações em moldes variaveis, em textos que rapidamente se tornam indecifraveis — alguem ergue, na sua mão, a lanterna de Diogenes, para projectar o seu clarão não só nas ruas e praças, como fazia o filosofo vadio e faminto, mas através dos codigos e das constituções, até alcançar a alma turbilhonante das multidões, que têm necessidade de se aturdir, para, ao mesmo tempo, esquecerem e avivarem a sua dôr, ainda nas explosões instintivas do riso ou da alegria.

A' imprensa houve já quem lhe chamasse o *côro na tragedia moderna*, a voz imensa — maior que o clamor dos pinhais ou o rugir das tormentas — das forças que se libertam da treva e do sofrimento. Os poemas antigos falavam para uma cidade ou para um povo, ás vezes para uma aristocracia. O jornal, com a multiplicidade crescente dos seus meios de acção e sedução, exprime integralmente, na criação e na destruição, na liberdade e na sujeição, no desejo de conquistar e dominar e na desilusão dos heroismos e idealismos exhaustos, o espirito humano com as tarefas duras que lhe impõe o corpo, escravo eterno de necessidades que não esperam.

Será, então, a imprensa o *côro na tragedia moderna*?

Não, porque ela tende precisamente para a sua supressão. A' maneira que os povos se educam e civilisam, os individuos surgem, dentro dos seus grupos, rompendo as cadeias que os vinculavam a mandamentos severos. Cada qual pretende ser obreiro do seu respectivo destino.

Para que serve o fado e o côro que ditava as suas decisões a Prometeu ou a Edipo?

Não ha nada mais belo que cada um de nós sentir que pertence á raça, á Patria, ao Estado, á religião e á humanidade, sem que uma presença obscura e indiscutivel o obrigue a isso. E' por isso que o jornal por onde passa desperta as ansiedades dormentes, os sonhos indecisos, dando a cada peito o direito de ser o asilo duma alma.

Mas — e aqui a razão trava o lirismo — a imprensa, talvez por falta dûma justa compreensão dos seus deveres — ela que marca o triunfo da democracia e do individualismo como expressão espiritual do seu primado — encontra-se ainda numa fase de crescimento, de indisciplina e de febre, exposta ás más sugestões, enorme pelo que pode, mas desordenada e mesquinha no seu esfôrço.

Parece-se um pouco com a faisca, antes do pára-raios, com o fogo, antes da fornalha, as terras inexploradas, diante dos aventureiros sem escrupulos.

Peca: por dizer mais que o necessario, menos que o necessario, ou o contrario do necessario.

Ha já grandes orgãos que, pela seriedade da sua orientação e pelo espulo da sua conduta, marcam poderio e nobreza.

Henrique IV de França, numa deliciosa carta á condessa de Clermont, narra-lhe que a sua mulher, a pecaminosa e formosa rainha Margot, que ele pitorescamente apelida de *dame aux chameaux*, lhe pedira autorisação para adquirir, sem pagar direitos, quinhentos pipos de vinho — *pour sa bouche*. O requerimento é feito em rico papel — *ecrit en une patente*. O rei recusa terminantemente, ajuntando este mimoso comentario:

— *C'est se declarer ivrognesse en parchemin.*

A imprensa tambem, de vez em quando, nutre pretensões parecidas com esta: quere quinhentos e mais pipos de vinho para se regalar. Mau é que nem sempre haja um soberano para a contrariar....

As fortes oligarquias financeiras, os sindicatos omnipotentes, os partidos e as seitas, os fundibularios e os flibusteiros fundam gazetas, esquecendo-se de que atraiçoam assim o abc moral do jornalismo. Dantes, armavam-se navios para piratear nos mares sem policia. Actualmente, com menos riseo, consegue-se o mesmo saqueando a credulidade publica.

Num artigo que sobre o assunto apareceu, no ultimo numero da "Revue des Vivants", assinado por Vladimir d'Ormesson, apesar de carregado nos "escuros" até á injustiça, ha verdades amargas, mas inegaveis. A imprensa caminha dia a dia para a plenitude do seu dominio: *Sua Magestade a imprensa.* A sua tirania seria intoleravel, se ela se não expungisse dos vicios que a maculam.

— "Porque formo da imprensa e da sua missão no mundo uma ideia superior, uma ideia quasi sagrada, entendo que é justo denunciar as praticas, a inconsciencia de que se tornam culpados, por leviandade, por falta de instinto social, um grande numero de espiritos pequenos e vis que escravisam a imprensa aos seus calculos e fazem dessa grande torça educativa uma prostituta."

Transcrevemos este periodo de Vladimir d'Ormesson para focar um estado de cousas, uma degradação que o jornalismo tem que vencer, como quem se sujeita a uma operação dolorosa e salvadora. Felizmente que em Portugal o caso não é grave, visto que o flibusteirismo pela publicidade, aparte as torpezas de Palma Cavalão, não encontra quem o industrialise. Esconde-se como a lepra. Mas a imprensa, sem prestar atenção ao scepticismo dos que mofam do seu papel civilisador, carece de proceder a um exame de consciencia, afim de livrar-se de impurezas veniais ou mortais.

Perante as turbas, qual é a tribuna, o palco, o pulpito ou a catedra que dispõe de igual sciencia e arte para dispertar e inflamar as curiosidades e as paixões?

Que responsabilidades lhe tocam no desencadear dos conflitos entre as nações?

As suas noticias e informações, os seus comentarios e apreciações são tantissimas vezes as achas esbraseadas de que a diplomacia vulpina se serve para atear os rancores patrioticos.

O celebre telegrama de Ems, mutilado por Bismarck, caiu em Paris produzindo o efeito de uma faulha num paiol.

Ça fera bondir le taureau gaulois!

A Sociedade das Nações, comprendeu que, para restabelecer a paz na Europa, era indispensavel a colaboração da imprensa, convidou-a para o seu gremio, com o pensamento de evitar que a sua obra se destigurasse. Guerra de exterminio aos boatos sem fundamento, ás especulações torpes de certos nacionalismos, á preparação insidiosa das empresas de morte, maquinadas por financeiros e politicos que queimam vidas como fogos de artificio!

Dentro de cada país, onde as lutas politicas e sociais redobram de violencia, ninguem dirá que o jornalismo ousará continuar a soprar discordias e a erguer barricadas, afim de criar tantas tribus quantos os interesses e tantas hostilidade quantas as ambições.

Como poderá viver em socêgo a Europa, se o furôr belico se incendiar no seio de cada nação?

A calunia necessita ser proscrita como arma de ataque polemico. As propagandas tendenciosas, os recurvos e tenebrosos manejos dos potentados que amoedam tudo, inclusivé a confiança do povo e a ignorancia dos humildes pertencerão á categoria dos processos ou expedientes criminosos.

Não deve ser sómente a lei penal a estabelecer, em torno do jornalista, a balisa das proibições, porque para tanto bastar-lhe-ha perceber que o jornal em que escreve não é dele nem duma entidade mercantil, á busca de lucros, mas sim da Patria que vive e prospera com a dedicação dos seus filhos.

Tonio

— Não esperava encontrar-te por aqui!
— Que queres? O meu medico mandou-me tomar banho...

A seguir: "Panoramas — A opinião publica".

Guimarães

A Penha e o Turismo

16 de Setembro — Domingo de sol radiante e calor asfixiante.

A's 10 horas sobe ao ar a primeira girandola de foguetes anunciando o inicio das carreiras de camionetes de Guimarães á Penha.

Os convidados, cêrca de vinte, enchem-na rapidamente.

Inicia-se a marcha que se faz com rapidez e sem novidade.

A' chegada nova girandola de foguetes sobem ao ar, e, cá em baixo, na cidade, os sinos repicam festivos.

Depois de um passeio pelo aprasivel recinto, todo, mais ou menos coberto de rocha, na contemplação extasiante de enorme panorama que dali se disfruta e com uma brisa agradabilissima dos 612 metros de altitude, fomos convidados pelo sr. Antonio Francisco Ferreira de Castro, digno presidente da Comissão de Turismo da Penha, a tomar um calice de Porto.

Depois de lido o expediente, aquele sr. fez a historia do turismo da Penha, tendo discursado diversos oradores apoiando todos, unanimemente, a iniciativa da Comissão em inaugurar este novo melhoramento que em muito virá beneficiar a causa do turismo da Penha.

Da assistencia, entre outros, podemos tomar nota dos nomes dos srs.:

Antonio Vieira de Andrade, representando o *Diario de Noticias* e o *Primeiro de Janeiro*, do Porto; Antonio Dias Castro, representando o jornal *O Conquistador*, de Guimarães; D. José Ferrão de Tavares e Tavora, pela Delegação da Sociedade Propaganda de Portugal; Antonio de Almeida, pela Associação dos Empregados do Comercio de Guimarães; Antonio Carvalho Pastor, pela Associação de Classe dos Agricultores e Lavradores do Concelho de Guimarães; José de Pina e Antonio Francisco de Oliveira, pela Comissão de Turismo da Penha; Guilherme Gomes Barbosa, pelo Album de Turismo "Portugal Ilustrado"; Alberto da Costa e Castro, pela Irmandade da Penha, etc., etc.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso agente na provincia, sr. Nascimento e Sousa, que acidentalmente se encontra em Guimarães.

REGIONALISMO

A inauguração do caminho de ferro da Lamarosa a Tomar

Tomar, essa interessante cidade, que se aninha deleitosamente nas margens do pitoresco rio Nabão, vai, finalmente, depois de amanhã aumentar a sua vida comercial e industrial e colocar no seu verdadeiro lugar o turismo, pela inauguração do ramal de caminho de ferro da Lamarosa.

E' sempre motivo de regosijo para aqueles que assistem á evolução do progresso, — mas mais nos dulcifica a nossa alma, lembrar-nos que as suas reliquias historicas com as suas tradições, que aureolaram e imortalizaram esta linda cidade, entre na fase do autentico rejuvenescimento.

A inauguração do caminho de ferro, que a coloca em contacto rápido com o resto do país, era uma velha aspiração de todos aqueles que se interessam pelo bem da sua terra natal ou adoptiva — e confiados no seu bom exito, não mais deixaram de importunar os altos poderes, para que a Tomar fôsse dado o que a poderia tornar um grande centro, dada as excepcionais qualidades que disfruta.

E possuindo os monumentos mais interessantes de Portugal, testemunhando o seu grandioso passado, era um crime de *lesa-arte*, que se estava cometendo, pela indiferença dos que nos visitavam, a nós propriamente, não termos as facilidades de transporte para a visitar.

Assim, Tomar, sem as condições da vida moderna, assistia a um esquecimento criminoso, embora possuisse no seu luxuriante regaço o maior dos maiores engenhos do homem, que imortalizou esta nobre cidade, edificada a dois quilomeros das minas da antiga e explendorosa Nabancia.

Quem ha que não admire em estática contemplação as velhas e enegrecidas paredes do Castelo de Gualdim Pais, mestre dos templarios, e o Convento de Cristo, recheado de estilos arquitectonicos, predominando, todavia, o gótico-maruelino!

Respeitante a esta maravilha, em que a arte nos subjuga de enleio, ainda ha bem pouco tempo Leão Pichon, num artigo optimamente ilustrado na *L'Illustration* dizia: «O mais impressionante exemplo desta arte que por vezes parece desafiar todas as regras da arquitectura nacional, com um encanto feerico, é a explendida janela da Casa do Capitulo de Tomar, no Convento de Cristo, cuja magnificencia domina as curvas sombrias do Nabão. Tudo quanto a imaginação possa conceber de fantastico, parece ter-se acumulado com gôsto, na decoração desta janela, atribuida ao grande arquitecto João Castilho».

Admiravel é tambem a charola dentro do templo, formada por oito colunas de granito pintado, em estilo oriental, que sustentam uma aboboda trabalhada em talha dourada, depois de formarem outros tantos arcos rematados tambem a talha dourada.

Digno de ser visto ainda é a igreja de S.ta Maria dos Olivais, com frontaria gótica, realçando o estilo Renascença, que guarda os ossos de D. Gualdim Pais; a Capela de S. João Baptista, que pelos primôres artisticos que encerra, póde chamar-se uma maravilha, e S. Lourenço uma curiosa ermida do seculo XIII.

Na parte industrial, Tomar possui as melhores fabricas de papel e muitas outras de variada industria.

Enfim, Tomar no dia 23, recebe com grandiosas festas o sr. general Carmona e ministos, que ali vão propositadamente inaugurar o ramal da Lamarosa, com extensão de 15 quilometros, de via larga, tendo duas obras de arte o Pontão e a Ponte do Bezelga, com duas estações, Santa Cita e Tomar, que depois de concluída fica uma das estações melhores da C. P.

A comissão organizadora dos festejos elaborou um grandioso programa para os dias 23 e 24, com o auxilio da Camara Municipal, Associações Comercial e Industrial. A Companhia do Papel do Prado, querendo associar-se aos festejos, oferece um «copo de agua» ao sr. Presidente da Republica, e convidados, na séde da mesma fabrica, sendo em seguida visitada todas as suas dependencias, que estarão em plena laboração.

ALBINO LAPA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Eliza da Camara Leme de Serpa, D. Adelaide Bacelar Figueira, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha e D. Guilhermina Andrade Bastos de Mendôça.

E os srs.:

Frederico de Albuquerque d'Orey, Salvador Salema e Ernesto Borges de Carvalho.

A caridade

Chá dançante

Devido á falta de espaço reservamos para amanhã a noticia referente ao elegantissimo chá dançante de caridade realisado ontem no Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Veraneios elegantes

Em Cascais

A primeira festa elegante no «Sporting» de Cascais, realisa-se amanhã á noite, e constará de um «Arraial Popular», cuja iluminação com grandes focos será decerto deslumbrante, em que haverá barracas de rifas, de «cha e refrescos», «tombola», «fogo de artificio» e de outros divertimentos que são de uso nestas diversões. O arraial será abrilhantado por uma eximia banda e por um «Zé Pereira».

As senhoras e rapases que têm a seu cargo as varias barracas apresentar-se-hão, com trajes tipicos.

A noite de amanhã na Parada vai ser por todos os motivos uma noite de elegancia e alegria.

Curia, 18 de Setembro

Meu caro amigo — O grande baile «masqué» que na noite de sabado 22 se realisa no Palace Hotel da Curia, e ao qual me tenho referido nas minhas cartas, é dedicado aos peregrinos que tomam parte na Peregrinação Historica, organisada pelo «Diario de Noticias», e está sendo o assunto de todas as conversas no meio mundano daqui e dos arredores, estando reservado um exito grandioso, não só devido ao grande numero de pessoas inscritas, como tambem ao deslumbramento de varias «toilettes» que segundo se fala apresentarão algumas das senhoras.

Como prometi na minha carta de ontem ahi vai a nota da assistencia ao «chá dançante» de domingo passado no Palace do Buçaco, no qual me recorda ter visto as sr.as: D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Laura Cancela Infante de la Cerda e filha, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, Madame Sivart, D. Ester Abecassis Seruya e filha, Madame Francis, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, Madame Hitzmann, D. Octavia Stromp Martins Pereira, Madame Seidel, D. Amelia Gomes, Madame Costa Lobo, D. Maria José Robelo Cancela, Madame Andressen, D. Flora de Melo Figueiredo, Madame Simões e filha, D. Hermina Patacão, Madame Burbach, D. Luisa Appelt, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, Madame Matos, D. Carolina Burmester, Madame Pinto e filha, D. Carolina de Sousa Nunes, Madame Ferro da Silva, D. Laura Garcia dos Santos, Madame Sá, D. Gertrudes Goarmon, Madame Hernando Pais, D. Edith, D. Elisa Thumann, D. Julia Couceiro da Costa, D. Laurinda Sarmento de Carvalho, D. Helena Coelho Pinto, Madame Silva, D. Judith de Carvalho, D. Maria da Conceição de Bourbon, D. Maria Carlota, D. Maria da Paz Tavares e Tavora, D. Maria do Carmo Amaral Ferreira, D. Cristina Adelaide Costa, D. Alda Alemquer, D. Maria Adelaide de Almeida Coelho, D. Maria Casimira da Silva Costa, D. Maria do Carmo, D. Alda Duffner, D. Matilde de Oliveira, D. Emilia Ferreira da Silva, D. Maria da Luz Castro, D. Carlota Pedroso, D. Cecilia, D. Alice Fontoura Rivara, D. Julieta da Silva e filha, D. Helena Stromp, D. Sarah Beirão, D. Maria da Conceição Ferreira, D. Ema Temudo, Mesdemoiseles Martins Pereira, Flower e Azevedo etc., etc., e até para a semana.—Eduardo.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio elegante de Cascais, Estoris e Sintra, o jantar á americana que na noite de amanhã, sabado, se realiza no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, pois sabemos estarem já tomad grande numero de mesas pelas principais familias da nossa aristocracia e corpo diplomatico.

Os gerentes do hotel, a fim de que este novo jantar á americana revista ainda maior brilhantismo do que os anteriores, contratou para esta noite a magnifica orquestra «The Lisbon Sonora Band», orquestra tipica de tangos, que se fará ouvir em um escolhido reportorio de danças modernas.

Em viagem

Partem ámanhã para o Hotel Estoril, em S. João, as sr.as D. Oriza da Silveira e D. Asunção Carrilho.

—Regressou do Baleal (Peniche), onde tem estado com sua famila, o sr. capitão Olimpio Pedro de Melo.

Escola Minerva
Praça José Fontana, 8 (Matadouro)
Curso completo dos Liceus
Curso Comercial
e
Instrução Primaria
O melhor e mais barato externato de Lisboa
A matricula acha-se desde já aberta na secretaria da Escola e as aulas reabrem no dia 1 de Outubro

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

CINEMA CONDES
HOJE — Soirée ás 21 — HOJE
OS NAUFRAGOS DO LUSITANIA, 6 p.
(Estreia) por May Alison
AQUELA MULHER! 7 p.
CARMEN, 4 p., por Charles Chaplin
Terça-feira:
OS DOIS ORFÃOS DE HOLLIWOOD

NAO COMPREM CALÇADO
antes de consultar os preços da **Sapataria Chiado,** que durante o corrente mez terão uma baixa de 10 a 15 %.
Rua Garrett, 96-98—Telef. C. 3681

Columbia
Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
Discos Grafonolas
A marca que todos preferem
Agentes Exclusivos:
P. SANTOS & C.A L.DA
Rua Ivens, 52-54 LISBOA Rua Garrett, 57-59-61

Reabriu o
Antigo Restaurante Clementina
Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Ámanhã, sabado:
JANTAR Á AMERICANA
Com o concurso da orquestra «jazz» portugueza «THE LISBON SONORA BAND» que se apresentará com os seus trajes tipicos

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

O "SPORT,,

O DIA DO MAR
no Monte Estoril

Organizado pelo Casino Internacional do Monte Estoril, realiza-se no proximo domingo, 23, uma interessante festa na praia, com o concurso de todos os banhistas das diferentes praias da Costa do Sol cujo programa é o seguinte:

A's 11 1|2—Corrida de chatas, para amadores, levando tres senhoras a bordo (todos com traje de banho).

A's 12—Assalto á praia do Monte, por um grupo de banhistas, homens e senhoras, das outras praias («équipes» mistas de 10). Assaltos de 10 minutos.

A's 12 1|2—Combate do balão (inscrição ilimitada).

A's 13—Concursos de saltos no mar.

A's 17 1|2—Classificação da melnor construção de arela, feita, durante o dia, por crianças até aos 12 anos, sem qualquer auxilio.

A's 18—Corrida de celhas.

A's 18 1|4—Luta de tracção por «équipes» mistas de 6 (dentro de agua).

A's 18 1|2—«Water-plan».

A's 19—Regata de monotipos e concurso de «maillots».

A's 23 1|2—Concentração de barcos iluminados em torno duma lancha, onde faz se concurso de guitarra e fados. Um premio ao barco mais bem iluminado.

As condições das diferentes provas e as inscrições estão patentes no Casino Internacional do Monte Estoril.

No Coliseu

A revista-fantasia

«Seda e Ouro»

Mais uma representação dá hoje no Coliseu dos Recreios a deslumbrante feerie "Seda e Ouro", a mais admiravel peça do seu genero até hoje montada entre nós. No espectaculo desta noite repetem-se todos os numeros de maior sucesso, sendo lidada na corrida de touros uma bravissima rez com casta da afamada ganaderia espanhola Viuva Soller.

Os preços, mais baratos do que os espectaculos por sessões; são os seguintes: frizas 50$00; camarotes de 1.ª ordem 40$00; de 2.ª 30$00; fauteuils 12$00, 10$00 e 8$00; geral reservada 4$00; geral 3$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

A QUESTAO SACARINA DA MADEIRA

é filha
do odio e da cobiça

Argumentos de arromba

Sr. Director: — Não sou filho da Madeira, mas, tendo vivido lá muitos anos e visitando-a a meude, dedico-lhe um tão grande afecto como se tivesse nascido na formosa ilha. As suas venturas e as suas desditas sinto-as eu como se a mim dissessem respeito e por isso tenho seguido com o maior interesse tudo que na imprensa do Funchal e na de Lisboa se tem dito ultimamente ácêrca da famosa questão sacarina.

Antigamente só de anos a anos se ouvia falar no assunto que, em geral, só era agitado por conveniencias politicas, como sucedeu nos ultimos tempos da Monarquia, servindo de arma terrivel nas mãos dos republicanos, ou por questões e odios pessoais e comerciais.

Ultimamente, ha talvez um ano, a luta desencadeou-se feroz, por parte dos numerosos fabricantes de aguardente do sul da ilha, cujas fabricas fôram mandadas encerrar por nocivas á saude publica pelo Decreto n.º 14.168 da autoria do sr. general Alves Pedrosa.

Queriam, a principio, os referidos fabricantes que fôsse revogado o aludido Decreto e reabertas as fabricas de aguardente.

Como reconhecessem a impossibilidade de verem realizados os seus desejos, encaminharam a campanha no sentido de lhes ser elevada a indemnização que era de 2$40 para 5$00 por litro e por 8 anos, o que dava 40$00 por litro. Concordaram e ficaram satisfeitos com esta importancia mas queriam que o total da indemnização lhes fôsse pago duma só vez.

Recentemente, quando já ninguem falava no assunto que se julgava arrumado, apareceu um novo Decreto que não só paga de pronto a indemnização ás fabricas de aguardente encerradas, como lhes dá, sem elas esperarem, (pois no principio deste ano haviam concordado com os 40$00) mais 15$00 ou sejam 55$00 por cada litro dos respectivos rateios.

Graças a tão generosa como inesperada indemnização, ha fabricas de aguardente que em troca dos seus pequenos e velhos alambiques recebem 1.700, 1.300, 900, 800 contos, quando afinal não valem, incluindo o edificio, maquinismos e mais utensilios, a quarta parte sequer daqueles valores!

Quem, como eu, conhece a Madeira não póde deixar de indignar-se perante tal galardão dados aos responsaveis pelos estragos que o alcoolismo tem produzido numa grande parte da população madeirense como o atestam exuberantemente os dois manicomios do Funchal!

Como defensor e orientador dos fabricantes de aguardente tem sido apontado o sr. dr. Quirino de Jesus, um dos mais distintos jurisconsultos e economistas portugueses. Não o creio!

Conheci S. Ex.ª no Funchal quando era advogado privativo da maior fabrica de açucar da Ilha e lembro-me bem do ardôr com que o ilustre advogado defendia a cultura da cana e a industria do açucar e do alcool classificando de nefasta para a sua linda terra a produção da aguardente.

Guardo ainda varios opusculos e trabalhos sôbre o assunto escritos pelo sr. dr. Quirino de Jesus, em que S. Ex.ª prova com forte argumentação, numeros e estatisticas que a prosperidade da Madeira depende dos seus canaviais e da industria do açucar e do alcool.

Numa dessas suas notaveis obras escreveu o sr. dr. Quirino de Jesus: «Sem a tenacidade industrial e acção defensiva de Wm. Hinton & Sons, a agricultura da Madeira nunca teria assúmido o mais alto grau de produção lucrativa que aparece na sua historia de quasi cinco seculos, e teria sido já absolutamente sacrificada pelas maquinações locais, centrais e coloniais que se fôram desenvolvendo contra ela nos ultimos dez anos. Resta saber se ela poderá manter-se por si mesma nessa altura, quando a missão de Wm. Hinton & Sons estiver concluida e a Madeira ficar entregue á concorrencia progressiva e implacavel da Metropole, dos Açôres e da Africa Portuguesa e ás turbações continuas de uma revolução politica e social.

Mas basta considerar aquelas verdades para se vêr a toda a luz a mesquinha inferioridde mental ou moral dos poucos e miseros funchalenses que se levantam com toda a pobreza do seu espirito contra aqueles que fizeram e susteptaram a mais importante obra economica da Madeira em frente de tantas e tão poderosas fôrças adversas aos destinos do arquipelago».

Assim pensava, e com certeza pensa ainda, sôbre a questão da Madeira, aquele ilustre filho da ilha e que é uma autoridade em assuntos economicos e financeiros, varias vezes já indigitado para ministro.

Ainda este ano, numa das reuniões da comissão encarregada de estudar o Decreto n.º 14.168, o sr. dr. Quirino de Jesus, mostrando-se abertamente contra a produção de aguardente na Madeira, em desacôrdo com o vogal da mesma comissão sr. coronel-medico dr. José Agostinho Rodrigues que sustentava ser ela necessaria á saude da população, declarou que apesar de estar de relações cortadas com o Chefe da Casa Hinton tinha de reconhecer e fazer justiça á grandiosa obra daquela firma e fez a seguinte afirmação com um desassombro que muito o honra e que causou sensação entre os ouvintes:

«As fabricas de aguardente não são necessarias á agricultura madeirense. Desapareçam todas essas *caranguejolas*, desapareçam mesmo as outras duas fabricas de açucar e alcóol e fique a Fabrica Hinton que é o bastante para assegurar a cultura da cana sacarina, podendo a Madeira dormir descansada!»

Desta fórma pensam as pessoas independentes que conhecem a malfadada questão que, de tempos a tempos é agitada pelas *«invejas, cobiças e odios de alguns funchalenses!»*

De V., etc., *C. H.*

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.

SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS

Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética

DIARIAS DE 25$00 A 60$00

PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL

COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

INSTRUÇAO

AS MATRICULAS
no Ateneu Comercial

Na secretaria do Ateneu Comercial, estão abertas, de 20 do corrente a 20 de Outubro, em todos os dias uteis, das 9 as 23 horas, as matriculas para o novo ano lectivo do curso elementar profissional de comercio e aulas livres. As disciplinas ministradas aos socios, são, para os alunos que possuam o exame de 2.º grau ou equivalente, as seguintes: português, francês, matematica elementar, contabilidade geral e aplicada, geografia geral, historia patria e universal, inglês, caligrafia, taquigrafia, datilografia.

Funcionará tambem o curso preparatorio, para os que ainda não tenham feito o exame de instrução primaria de 2.º grau, habilitando-os a poderem matricular-se no curso comercial no proximo ano lectivo.

As propinas para todas as aulas, que são nocturnas e que funcionam das 20 as 24 horas, foram fixadas nuns preços bastante modicos, de forma a permitir que todos os empregados no comercio as possam frequentar.

Olhando aos lisongeiros resultados obtidos no ano findo, em que as aprovações foram elevadas, é de esperar que haja uma grande afluencia de matriculas e que seja necessario desdobrar as aulas do primeiro ano em duas turmas, sendo por isso conveniente que, quem deseje matricular-se, não guarde os ultimos dias para o fazer, a fim de evitar contratempos que podem surgir.

Pendencia resolvida

Por uns documentos que temos a vista vê-se que o sr. Alvaro de Caires, numa reunião de caracter comercial, julgou atingida uma pessoa da sua familia por frases ofensivas pronunciadas pelo sr. Antonio Diogo da Silva. Procurado este senhor por dois representantes do primeiro declarou não ter pronunciado frase alguma ofensiva, nem as suas palavras podiam ter esse intuito, senão por errada interpretação.

E foi assim liquidado o incidente.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Ontem, esta Veneravel e antiquissima Ordem, foi cumprimar Sua Excelencia Reverendissima, o sr. Arcebispo de Mitilene.

O Rev. Padre Comissario, Alfredo Mergulhão, e Vice-Ministro, sr. Gabriel Osorio de Barros, representantes da referida V. Ordem e de sua Mesa Administrativa, foram recebidos por Sua Ex.ª com primôres de gentileza, felicitando-o muito cordealmente pela sua justa e acertada nomeação para tão alto e elevado cargo.

Sua Ex.ª Reverendissima, visivelmente comovido, agradeceu os cumprimentos da V. Ordem e teve frases de muito apreço para tão respeitavel e veneravel Instituição, fazendo votos pelas suas prosperidades e abençoando as suas benemerencias altamente cristãs e caritativas.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 — «O domador de sogras».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Tamoolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

A JUVENTUDE

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

Avenida Parque Aberto todas as noites
Amanhã, sabado:
Inauguração
da soberba EXPLANADA ECIPCIA

A Cidade

GIMNASTICA PEDAGOGICA, RESPIRATORIA, CORRECTIVA DOS DESVIOS DA COLUNA VERTEBRAL (NÃO INFECCIOSAS)—MASSAGEM E MOBILISAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES
LEAL D'OLIVEIRA
Licenceado em edueação fisica pela Universidade de Gand
Rua das Amoreiras, 20, 1.º, Esquerdo

Chá das cinco

Coisas aéreas

No tempo em que andar de avião era considerado um perigo — acostumados, como estávamos, a essas passarolas de tela e madeira que num momento se enfeixavam no sólo, enfeixando os ossos dos respectivos tripulantes—quem voava tinha sempre diante dos olhos a perspectiva da morte.

—Nada, que as "pannes" são lá em cima e as oficinas são cá em baixo!... —dizia, com muita graça, um velho boémio, incompativel com estes modernismos de andar pelo ar, como os pardais e as cegonhas...

Ainda não conheciamos esses gigantes sólidos como o aço que pairam no ar, com soberano desdem, como aguias reais.

E, assim, muita gente havia que, antes de tomar assento no aparelho, fazia testamento. Testamento a sério — não fôsse o Acaso querer uma tragédia.

Hoje, tudo mudou. Anda-se de avião, como quem vai de caminho. Chefes de Estado, ministros, jornalistas, criados de café—e até conselheiros! — todos se têm sentido, por umas horas, dominadores do espaço.

Não admira, pois, que os "voadores" se permitam fazer "blagues", onde antes faziam previsões pessimistas. E explica se que, em vez de testamento a sério, um novo boémio incompativel com esse arcaismo de andar de comboio como os "mangas de alpaca" e os moços de frete, tivesse deixado em terra este testamento original que só se abriu depois da descida normal do trimotor:

—Não deitem mais água no vinho!...

Felix Correia

As grandes festas do Parque Estoril

Grandes festas vão ser as do Parque Estoril na semana de 29 do corrente a 7 de outubro, festas que terão a inedita nota local duma Exposição de Artes, Comercio e Industrias que se estenderá pelos 36 "stands„ da entrada do Parque e será organisada sob o patrocinio das Associações Comercial, Industrial e dos Lojistas.

Muitas festas nocturnas acompanharão a Grande Exposição, como "verbenas", grupo de tricanas, iluminações e fogos de artificio, bem como os espectaculos que durante o dia terão logar, como natação na piscina, chás dançantes, campeonato de tennis, parada de bombeiros e outros de que daremos detalhada noticia.

A Sociedade Estoril organisará naqueles dias, segundo está indicado, comboios a tarifas reduzidas, o que, sem trazer prejuizo para ela, contribuirá para aumentar a animação nas localidades da sua linha, em festa.

Ministro da Agricultura

Regressou do Norte, no "Sud„ de hoje, o sr. ministro da Agricultura.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	800$00
» Externas 1.ª serie	903$00
Acções do Banco de Portugal	1.115$00
» do Banco Lisboa & Açores	560$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	515$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	445$00
da Companhia Colonial do Buzi	104$50

A libra cotou-se: ouro c. 107$00. v. 108$00.

Audições de concerto
pelo PANATROPE
TODOS OS DIAS De tarde e á noite
NO
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

O Bairro Escolar do Estoril

e o que nos diz o dr. João de Deus Ramos

A restrição do ensino secundario oficial, em consequencia da limitação das matriculas nos liceus, tem originado a abertura e o incremento de muitos colegios particulares. Isto, até certo ponto, é lamentavel, porque é muito dificil de evitar a repetição da rotina — que antepõe o interesse industrial ao interesse educativo.

Assim, nesta época vesperal do novo ano lectivo, surgem os anuncios nos jornais e os réclamos nas montras dos estabelecimentos, apregoando as vantagens do ensino desta ou daquela escola. Entre a avalanche dos prospectos réclamativos que caíu sôbre Lisboa, vimos um que nos mereceu particular atenção.

Dizia assim:

«Bairro Escolar do Estoril. Nova organização colegial para educação da juventude, sob a direcção pedagogica do sr. dr. João de Deus Ramos, fundador e director dos Jardins Escolas João de Deus. Abertura em Outubro proximo dum internato... etc.»

Atendendo á qualidade da pessoa que dirige o novo estabelecimento de ensino, que é um antigo ministro da Instrução Publica, e parecendo-nos muito curiosos os termos do anuncio, resolvemos ouvir o sr. dr. João de Deus Ramos, para que ele nos dissesse se se tratava duma modalidade original de instituir um colegio e qual o motivo de ter sido escolhido o Estoril para a realização da sua iniciativa:

— O que vem a ser o Bairro Escolar do Estoril? — perguntámos ao sr. dr. João de Deus Ramos.

— Por enquanto, é um projecto apenas; mas um projecto em que se pretende estabelecer um novo tipo de colegio para rapazes, a opôr ao tipo rotineiro e tradicional.

— Como a «E'cole des Roches», talvez?

— Não. Tem pontos de contacto, mas é caracterisadamente diverso; ou por outra, é definidamente uma iniciativa portuguesa.

«O Bairro Escolar do Estoril ha-de agrupar edificios de habitação e escolares; um Jardim Escola João de Deus; uma escola profissional, que terá o nome do grande propulsor do ensino profissional, Tomás Bordallo, e uma escola secundaria para o curso dos liceus.

E o nosso entrevistado acrescentou:

— E' preciso substituir o velho colegio, o colegio-prisão, o colegio-convento, o colegio-palacio, fazendo desaparecer de vez as camaratas de aspecto hospitalar, os compridos e soturnos corredores, a vigilancia inevitavel e perniciosa dos srs. prefeitos e as longas filas de alunos em fórma e em silencio, fermentando no espirito dos rapazes a revolta intima e a hipocrisia.

«Para se edificar, porém, um bairro escolar como deve ser, são precisos seis a sete hectares de terreno, cuja area terá de ser convenientemente vedada e serpenteada por arruamentos proprios, com jardins e campos de jogos. Só assim os alunos deste novo tipo de colegio poderão viver como em familia, frequentando as aulas, (á semelhança do externato oficial dos liceus) numa liberdade condicionada, e praticando todos os deveres académicos, como cidadãos que se exercitam pela aplicação constante dos seus direitos e das suas obrigações.

— Porque foi escolhido o Estoril para a construção do Bairro Escolar?

— Pela sua situação privilegiada sob o ponto de vista climaterico. O dr. Armando Narciso, uma autoridade em climatologia, diz o seguinte:

«O Estoril, situado ao sul da Serra de Sintra, que o abriga dos ventos do norte, defendido das correntes do mar pela enseada de Cascais e pela barra do Tejo, quasi só recebendo as brisas tépidas do sul durante a maior parte do ano, é dotado de clima maritimo brando, de temperatura muito igual, que quasi não varia nas estações extremas e faz dele uma estação de beira-mar de pequena estimulação, que só encontra semelhança nas melhores praias do Mediterraneo.

Outra razão:

— Dei preferencia ao Estoril, porque tinha a certeza de encontrar ali alguem que sendo uma das raras personalidades portuguesas de grande iniciativa, havia de receber bem e contribuir o mais possivel para o exito da minha iniciativa. Quero referir-me ao sr. Fausto de Figueiredo. E', pois, sob a egide da Sociedade Estoril que este empreendimento se vai ralizar.

E o sr. dr. João de Deus Ramos completa deste modo as suas informações ácêrca do seu Bairro Escolar:

— Aboletados em moradias, aos grupos de dez, e distribuidos por idades, cada aluno terá o seu quarto, vivendo sob a vigilancia e cuidados domesticos de duas senhoras estrangeiras, da mesma nacionalidade (francesas, inglesas ou alemãs): uma dirigente e outra auxiliar. A essas senhoras cumpre obedecer rigorosamente ao preceito regulamentar de só falarem em casa os seus idiomas, para prática de conversação.

«Seria longa a exposição que indicasse programas, horarios e todas as particularidades de funcionamento da nova instituição, no que diz respeito a educação fisica, moral e intelectual.

E a terminar:

— Dá-me particular colaboração nesta obra, para a qual escolhi um corpo docente rigorosamente seleccionado, o conhecido professor de Historia e Geografia sr. João Lopes Soares, a quem terei de pedir desde já que me substitua na direcção durante os primeiros meses do proximo ano lectivo, por ter de ir ao Brasil numa viagem de estudo, em parte relacionada com esta iniciativa.

Formatura em Direiro

Acaba de concluir a sua formatura, na Faculdade de Direito de Lisboa, a sr.ª D. Maria Vitoria dos Santos Manso, irmã do distinto violinista sr. Paulo Manso e da grande "virtuose„ Isabel Manso.

Chefe do Governo

No comboio das 10,50, seguiu hoje, para as Caldas o sr. Presidente do Ministerio.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

A INSTRUÇAO

AS AULAS

o ensino e as tradições notaveis

da Escola Nacional

A super-população dos liceus, representando crescente interesse pela instrução, mas não deixando de criar embaraços ao Estado e apreensões aos pais de familia, é combatida, em paz e em espirito patriotico, pelas escolas de ensino particular, subordinadas ás leis do Ministerio da Instrução.

Uma bôa escola, quer interna, quer para frequencia externa, é a preocupação de muitas pessoas, que precisam instruir e ao mesmo tempo educar os filhos.

Em Lisboa ha bôas Escolas. Devemos dizer que tão bôas como no estrangeiro. Entre elas, pelas suas tradições gloriosas, pelos altos espiritos e valores sociais que criou, pelo seu caracter moderno, esplendidos processos pedagogicos, disciplina, higiene, orientação superior e vantagens de toda a ordem que oferece, destaca-se a Escola Nacional, da Rua de S. José, junto á Avenida, e fundada ha mais de meio seculo, justamente em 1869, pelo beneficente professor Barros Proença.

Sem desprimor para escola alguma congenere, pode afirmar-se que a Escola Nacional é hoje um instituto modelo.

São presentemente seus directores dois homens de merito pedagogico, dedicados á causa do ensino, e "carolas" por estes assuntos: o sr. coronel José Vicente de Freitas e o sr. Artur Tamagnini Barbosa.

As tradições desse modelar estebelecimento—especie de universidade do ensino secundario—e por onde passaram centenas de pessoas gradas na vida portuguesa, foram acrescidas da adopção dos novos processos pedagogicos.

As suas aulas abrem dentro de três semanas, e a sua frequencia excede a de todos os anos anteriores em 59 anos de ensino e educação.

O ensino primario é ministrado por professores diplomados, a orientação do ensino liceal é absolutamente pratica e a muitos titulos exemplarissimo, o curso comercial é servido pelos metodos aconselhados pelos grandes tratadistas. O regime de estudo, provocando a emulação, o gôsto pelo saber, quer nos alunos internos, que vêm de todos os pontos do país e das colonias, quer nos externos, é suave, logico e eficiente. O corpo docente desta Escola Nacional—e nacional até na generalização do vocabulo—é escolhido entre o melhor professorado, e os resultados dos exames são altamente expressivos, pelos triunfos dos alunos e pelas medias obtidas.

Como internato, criador de caracteres e estimulante de energias jovens, esta Escola pode considerar-se das primeiras do país, num exemplar carinho intelectual, moral e fisico, não sendo descurado o ensino religioso, dentro das normas legais, e para as familias que o desejem.

O desenvolvimento das qualidades esteticas e sportivas, e das tendencias de habilidade manual dos rapazes, são acompanhadas por professores especialisados e por metodos scientificos. Jardins, cêrca de jogos, parque, excursões, visitas a museus, campeonatos sportivos medicamente assistidos — contribuem para manter as tradições e o prestigio desta Escola.

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre *Desastres no trabalho* realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

A Cidade

Colocação de capitais
PROMOVE A
COMPANHIA ALENTEJANA DE TRANSACÇÕES, LIM.ª
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

INICIATIVAS

AS RÊDES de pesca já se fabricam em Portugal

representando ouro

Em Portugal já se fabricam rêdes de pesca?

Mas — o quê? Não se fabricavam?

Não, senhor. País onde a industria piscatoria ocupa o segundo lugar na actividade produtora e exportadora, comprávamos as rêdes ao estrangeiro.

Agora, evidentemente, não podemos dispensar a importação. Mas, por iniciativa de um grupo de pessoas, á frante das quais está o sr. Manuel Mendonça, de Olhão, consegue-se, ha tempo já, fornecer o mercado com grande parte de rêdes, e diminuir assim a importação.

A importação de rêdes diminui. Vantagem para a economia nacional, emprêgo de braços, desenvolvimento de actividade.

Em 1925 importámos 300.000 quilos de rêdes e fio. Em 1926, 150.000 quilos apenas. O ano passado 133.000.

A fabrica da Companhia de Rêdes de Pesca, que faz competencia industrial ás rêdes holandesas, alemãs, inglesas, espanholas — é em Belem, na Rua Bartolomeu Dias.

O sr. Presidente da Republica visitou-a ontem, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha, por varias entidades oficiais neste assunto interessadas, entre elas o engenheiro sr. Mira Feio, o comandante sr. Marcelino Carlos, da Comissão de Pescarias, e representantes das Associações Industriais, e personalidades em destaque no meio bancario, piscatorio e comercial.

A fabrica — e isto vai sem réclame que seria afronta a uma iniciativa louvavel que por enquanto, ainda que liberta de compromissos e em progresso, não é rica de lucros, como se compreende, visto não haver protecção —; a fabrica deixou magnifica impressão, pelo seu aparelhamento, limpeza, actividade e indicação de modernos processos técnicos por que se orienta.

Nestas coisas reside um grande interesse nacional que não póde ser indiferente ao jornalismo e ao publico.

De 12.000 que mandavamos para a Inglaterra, a Alemanha e a Holanda já baixámos a 5.000 contos, distribuindo portanto, 7.000 pelo operariado e futuramente pelo capital português.

O preço das rêdes naturalmente baixou. Vantagem para a industria piscatoria, sobretudo, da sardinha.

O sr. general Carmona felicitou a Companhia, e a casa Santos Mendonça, pela sua iniciativa e seu triunfo. A fabrica, que possui já seis maquinas modernas, vai receber outras tantas.

Durante a visita presidencial e ministerial houve um *lunche*, que serviu de pretexto a afirmações sinceras dos gerentes da fabrica, e aos cumprimentos oficiais. O Director Geral das Industrias, engenheiro Mira Feio soube salientar, como nós o estamos fazendo, o alcance da ideia realizada pela Companhia em questão. O sr. Manuel de Mendonça, e a casa Santos Mendonça, mereceram as palavras que lhe fôram dirigidas.

O pessoal operario teve tambem a sua festa. A centena de trabalhadores das rêdes, homens e mulheres, comparticiparam um pouco do jubilo oficial e dos dirigentes da Companhia.

E eis uma noticia que gostariamos de repetir, em relação a outras industrias «lógicas» que em Portugal urge desenvolver ou criar.

ONDULADO? Á NINON? Á GARÇONNE?

Os cabeleireiros de senhoras

já não chegam para as encomendas...

A moda dos cabelos curtos tem, como todas as modas, os seus delicados e caprichosos modêlos.

Os cabelos curtos tornam a mulher mais jovem e bonita. E tanto as mulheres como os homens tem suas preferencias por este ou aquele modêlo. Uns gostam dos cabelos ondulados, outros do corte á "Ninon", outros do cabelo á "Garçone". A moda do cabelo á "Joãosinho" foi posta de parte.

Pouco ou nada interessa á mulher que o homem goste deste ou daquele modêlo. Ela diz, e muito bem, que é a dona absoluta da sua cabeça, e portanto dos seus cabelos. Que afinal tambem o é dos nossos pensamentos que obedecem ás suas vontades e caprichos, apesar de nos considerarmos superiores.

Nós, homens, sômos afinal instrumentos das suas teimosias e dos seus desejos. Diante dum sorriso meigo e duma frase cheia de ternura, não ha nenhum homem que se não considere vencido.

A moda dos cabelos curtos já tem milhões de simpatisantes e aderentes, entre mulheres novas e velhas, feias e bonitas.

* * *

Ouçamos um cabeleireiro de senhoras, o sr. Marcolino Viana, por exemplo.

A sala de espera está cheia de clientes que aguardam impacientemente a sua vez. Os "ateliers" dos cabeleireiros de senhoras, na sua maioria, estão montados com muito luxo, grandes espelhos de cristal, frascos de essencias de todos os tamanhos e feitios, caixas de pó de arroz de variadas côres. Empregadas gentis atendem as clientes.

—E' muito dificil a profissão de cabeleireiro de senhoras?

—Não é dos mais faceis.

—Quantos não a invejam!...

—Desde que tenha bom gosto e um temperamanto de artista qualquer pode dedicar-se á profissão. Muitos têm tentado e desistido.

—Tambem é preciso ser um pouco pesicólogo?

—Temos que estudar as nossas clientes rapidamente e adivinhar-lhes os pensamentos e o seu gosto.

—As toilettes tambem obedecem ao modelo de córte de cabelos?

—Cabelos curtos com vertidos muito compridos não ficam nada bem, por muito gosto que haja nas toilettes.

—As senhoras é que inspiram os modelos de corte de cabelo?

—Algumas vezes emitimos a nossa opinião, quando ela nos é pedida. Deencomendas...

contrario, limitamo-nos a cumprir religiosamente as indicações recebidas.

—Os senhores nunca indicam os modelos que mais as podem seduzir?

—Cada senhora tem o seu modelo muito especial, muito seu.

—Seguem rigorosamente os modelos apontados nos figurinos?

—Os modelos apontados nos figurinos não têm qualquer influencia no seu gôsto artistico e de sedução.

—Qual a moda que mais prevalece?

—Os cabelos curtos e ondulados, sem obedecerem a praxes ou rigores.

—De forma que não são os senhores que impõem a moda?

—De maneira nenhuma. Se o fizessemos seria muito perigoso. As senhoras é que mandam.

—Conversam durante o trabalho?

—Isso depende do temperamento das senhoras. E' sempre perigoso arriscar uma ou outra palavra que pode ser tomada á conta duma indiscrição. E' sempre aborrecido para uma senhora ouvir falar de modas de "toilettes" aos homens. Ha senhoras que nem sequer pronunciam palavra e ha outras que é um gôsto ouvi-las falar.

—Nunca lhes pedem uma opinião sôbre este ou aquele corte?

—Ah! Sim! Sugerimos-lhe o corte que mais as pode alindar.

Se a senhora tem olhos azuis e rosto redondo, não lhe ficam bem o mesmo corte e o mesmo penteado duma de rosto comprido e cabelos escuros.

—Quais são as essencias que mais gastam?

—As loções.

—E cosmeticos?

—Como foi posta de parte a moda "á Joãosinho", nós não temos que empregar cosmetico, nem brilhantina.

—Quantos minutos leva um corte de cabelo?

—Quarenta e cinco.

—Quais os dias preferidos pelas senhoras para o corte?

—Quintas e sabados.

—Qual a hora mais movimentada?

—As 4 horas.

—Tambem têm a preferencia pelo" artista"?

—Sim, senhor. E' rara a senhora que não marca a hora, o dia e nome do cabeleireiro que a deve servir. Quando não podem ser atendidas no dia indicado, escolnem outro.

—Ha cabeleireiros de senhoras a mais?

—Os que existem não chegam para as encomendas...

AS SENHORAS:

D. Albertina Falagueiro Pinto Fonseca, D. Arlete Santos, D. Gabriela Abreu Loureiro, D. Grauben Pereira da Costa Campos, D. Ilda Pereira da Costa Campos, D. Lina de Oliveira Monteiro, D. Maria Amalia Salema Carvalho, D. Maria Helena Cantarino, D. Maria de Lourdes Salema Carvalho, D. Maria Tereza Salema Carvalho;

OS SENHORES:

Alberto Pedroso Barata, Antonio José Carvalhosa, Carlos Alberto Pereira Dias, Guilherme Borges de Sousa, José Carvalhosa, José Lima Dias Falagueiro, José Miguel Borges de Sousa, Luís Bramão, Manuel Nunes dos Santos e Salvador Supardo Coelho de Jesus;

E A

Vacuum Oil Company,

têm a honra de convidar os veraneantes da Costa do Sol para assistirem ao Chá de Caridade que em favor da Santa Casa da Misericordia de Cascais, pelas 5 horas da tarde de amanhã, 22, terá lugar no

Casino Internacional do Mont'Estoril

(Não ha tombolas, nem rifas, nem leilões)

Pelos teatros

A crise na classe teatral

A Companhia Eva Stachino—que com tão retumbante sucesso está interpretando no Variedades a revista «Coração Português»—tem apenas 8 artistas estrangeiros. A par disto, os artistas e demais empregados portugueses são 109. Não é, pois, verdade que a querida «vedetta» mexicana esteja agravando a crise na nossa classe teatral. Muito pelo contrario. Eva Stachino tem estado a contribuir grandemente para a atenuar, pois, se não fôsse ela, seria muito natural que estivesse fechado mais um teatro de revista: o Variedades.

Atrás do repositeiro

Para a companhia Hortense Luz, ficando fazendo parte do seu elenco efectivo, foi contratado o tenor Fernando Pereira, que fazia parte da companhia Armando de Vasconcelos e que recentemente chegou do Brasil com este agrupamento tendo feito grande exito no Rio de Janeiro. O seu contracto no Maria Vitoria começa vigorando no dia 1 de Outubro.

—Recentemente um grupo de artistas representou no Porto uma peça intitulada «Fatima» (Um Milagre). Consta que se estão fazendo negociações para a sua exibição proxima num dos teatros de Lisboa, para o que se encontra na capital o representante da companhia, o actor José Tavares.

—Começam na proxima segunda feira os ensaios da companhia Alexandre de Azevedo-Palmira Bastos, que no dia 4 de Outubro reaparece no Sá da Bandeira, do Porto, sob a gerencia do actor Jorge Grave e com a actriz Maria Lagôa no elenco.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Teatro Cine Parque, na Figueira da Foz, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que faz parte o actor comico Nascimento Fernandes.

—Até ao final do ano corrente estrear-se-ha, no Coliseu dos Recreios, uma grande companhia de circo, constituida por artistas de grande renome.

—São com os pares de alpergatas que no domingo, 30, ás 2 horas da tarde, serão distribuidos no Maria Vitoria a vendedores de jornais, festejando o exito do numero «O Pé descalço», executado por Hortense Luz na revista «A Rambóia».

—Desligaram-se da companhia Cremilda de Oliveira os artistas Antonio Gomes e Irene Gomes.

—A Companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva, que está trabalhando no Sá da Bandeira, do Porto, demorar-se-ha ali até ao começo do mês de outubro, voltando depois a continuar a sua «tournée» pelo país.

—Faz hoje oito dias que subiu á scena no Politeama a comedia «O Domador de Sogras», cujas receitas são as maiores até hoje obtidas naquele teatro com peças deste genero.

—A Companhia Ilda Stichini representa hoje e amanhã, em Guimarães, as comedias «Mosquitos» e «Idilio num 5.º andar», seguindo dali para Penafiel, Regua, Lamego e Vizeu.

—Chegaram a Lisboa os artistas concessionarios do Teatro Nacional, Berta de Bivar e José Alves da Cunha, cuja epoca se inicia no dia 4 de outubro.

—Começam ás 8 3|4 e ás 10 3|4 as sessões do Variedades, onde a Companhia Eva Stachino está representando, com enorme exito, a revista «Coração Português».

—Justina de Magalhães e Armando do Nascimento são todas as noites obrigados pelo publico a bisar o «Fox do Fumo», um dos mais interessantes numeros da revista «Seda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios.

A REVISTA
"Coração Português"
no VARIEDADES
pela C.ª EVA STACHINO
— ás 8 3|4 e ás 10 3|4 —

12.000 PESSOAS viram em 7 noites de exito no POLITEAMA
a já celebre e consagrada comedia
O DOMADOR DE SOGRAS

PASTELARIA MARQUES

DE

MANUEL MARQUES

ESPECIALIDADE em fructas, doces de ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, etc.

FORNECEM-SE LUNCHES, JANTARES E SOIRÉES prestando todos os utensilios para o bom desempenho destes serviços.

70 — CHIADO — 72

Telefone C. 289 LISBOA

Companhia do Papel do Prado

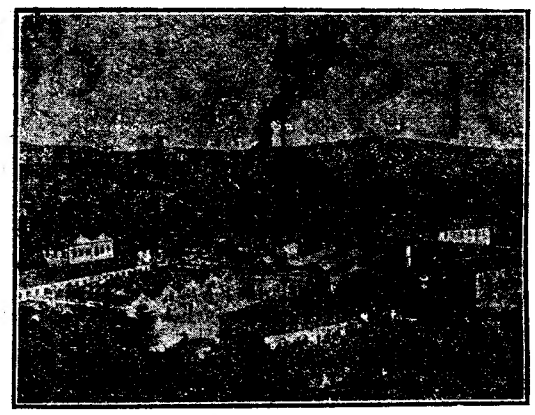
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede em Lisboa — RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º

Telf. N. 4543

Deposito — RUA DOS FANQUEIROS, 270 a 276

Telf. N. 2605 Telegrafico PELPRADO



Fabrica em Tomar, sendo a mais importante do paiz

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — **Banco Emissor das Colonias**

Séde: RUA DO COMERCIO — LISBOA

Capital realisado: Esc. 50.000:000$00 Reservas: Esc. 49.000:000$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira-Funchal.—**Açores**-Angra do Heroismo e Ponta Delgada.—**Cabo Verde**-S. Vicente e S. Tiago.—**S. Tomé-Principe**—**Guiné**-Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bie), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental-Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.—**India**-Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.—**China**-Macau.—**Timor**-Dili.—**Brasil**-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—**Inglaterra**-Londres.—**França**-Paris.—**Estados-Unidos da America**-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie do Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

COFRES FORTES PARA ALUGAR

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado **Ernesto de Vilhena**

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

Telef. C. 641

CASA PALISSY GALVANI

Guilherme F. Simões, Ltd.

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios — Luz electrica: Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.

Preços sem competencia — Descontos aos revendedores

13 — RUA SERPA PINTO — 15

LISBOA

ADUBOS SAPEC

SAPEC COMERCIAL LTD.

R. dos Fanqueiros, 121, 1.º — LISBOA

Teleg. "SAPEC" Tel. C. 2518-3301-3302

Hotel União Comercial

TELEFONE N.º 41

O MAIS BEM SITUADO DE TOMAR

Magnificas instalações — Optimo tratamento

ELECTRICIDADE

Radio-Electricidade

Especialisamo-nos no fornecimento de materias primas para a industria electrica

T. S. F.

ARMANDO CASQUILHO & C.ª

Rua Eugenio dos Santos, 75 — LISBOA

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. ***(vinte escudos)***. Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. ***(mil escudos)***, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O desarmamento

GENEBRA, 21

A sub-comissão encarregada de examinar os projectos de resoluções apresentados pela Alemanha e pela França sôbre a realização do desarmamento, aprovou por unanimidade, menos o voto da Alemanha, o texto do sr. Paulo Dancour, tomando nota do esfôrço realizado por certos Govêrnos para encontrar uma plataforma de acôrdo, e encarregando o presidente da comissão preparatoria da comissão do desarmamento de manter contacto com os Govêrnos interessados para a convocação da mesma comissão no menor espaço de tempo que seja possivel.

A terceira comissão da assembleia geral da S. D. N. rejeitou assim o equivoco projecto da Alemanha para uma imediata reunião da conferencia geral.

Os delegados da Jugo-Slavia, Romenia e Polonia discursaram sôbre as garantias contra as agressões flagrantes ás nações livres pelos ataques mascarados executados plas potencias mais fortes. — (L.)

O «box»

BARCELONA, 21

Nos combates de «box» realizados ontem, Logan e Oldan fizeram «match» nulo; Vitria foi posto Knock-out por Bernasconi em menos de um minuto, e Ros venceu Pegazzano aos pontos. — (L.)

Marinheiros e armaderos

PARIS, 21

O primeiro presidente do Tribunal da Relação pronunciou sua sentença arbitral no conflito entre marinheiros e armadores, rejeitando o aumento de salarios e o calculo de horas suplementares, mas elevando a ração de onze francos e cincoenta a 15 francos. — (L.)

Os medicos «yankees»

MADRID, 21

Os medicos norte-americanos que se encontram nesta capital visitaram ontem o sanatorio anti-tuberculoso do lago Tablada, seguindo depois para o Escurial, que tambem visitaram. — (L.)

A exposição de Barcelona

BERNE, 21

O conselho federal aprovou um crédito de 400 mil francos para a participação da Suissa na Exposição Internacional de Barcelona. — (L.)

A Argentina e a S. D. N.

BUENOS AIRES, 21

Foi proposta na Camara dos Deputados a supressão do crédito de 500 mil pesos com que a Argentina contribue para a S. D. N. — (L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CARTA DA RUSSIA

O PRINCIPE Georg da Baviera

LENINEGRADO, 1928 – Falando com ocomandante Blancodt, o simpatico capitão do "Cap Polonio", foi-me por ele apresentado o principe Georg da Baviera, que é um simpatico padre catolico, monsenhor, irmão do antigo rei da Baviera.

Sua Alteza, que diz missa diariamente a bordo, visitou a Russia, e emquanto os excursionistas avidos de museus e de lojas onde possam comprar qualquer coisa para atestar nas respectivas terras a sua passagem pelo pais dos soviets, já está a bordo e toma chá com o comandante.

Feitas as apresentações, o ilustre companheiro de viagem, porque o capitão lhe diz que eu publiquei um livro sobre a Russia, quere lê lo:—o principe da Baviera conhece o italiano, o francês, um pouco de português, pois já visitou o Brasil ha três anos.

Ofereço-lhe um exemplar das "Cronicas da Russia dos Soviets", que publiquei em 1927, e ficamos de nos encontrar no dia seguinte.

O principe é um homem de quarenta anos, simpatico, alto, rosto—côr de salmão, colorido por cabelos de um louro de bébé: fala pausadamente, veste de preto e come á direita do comandante no lugar de honra.

Pretendo saber o que pensa da Russia, mas o principe responde-me que deseja pensar no que me vai dizer, porque sendo eu um jornalista, precisa de pensar as suas respostas, pois que certamente as publicarei.

* * *

Já fóra de Kronstadt, avisto, de binoculo atestado para terra, o principe; na tarde seguinte. falo-lhe e ficamos a conversar até á noite.

Lera o meu livro e cheio de delicadeza diz que o apreciou.

Impressionou-o a cronica sobre a perseguição ás igrejas e apavorou-o o que se fez na Russia contra a fé.

Falamos sobre a inquisição, sobre as luctas da Igreja com os Estados e aguardo as impressões do principe sobre a Russia.

E ele diz-me então:—"Conheci a Russia em 1909 e vim aqui com meu irmão Augusto, depois do meu casamento.

Conheci a côrte russa, e não ignoro que a posição tomada pelos nobres (falsos nobres) e pelos militares era um constante desafio á pobre gente, que trabalhava sem direitos e que tinha o chicote sobre as costas, e a Siberia por sepultura.

Hoje vim á Russia e vejo que tudo quanto sucedeu, obra dos homens num desvario de lutas, foi o resultado dum sistema falho de justiça e que esta desgraça é um exemplo para a humanidade.

A egualdade entre os homens, aliás prégada ha seculos já por Jesus Cristo, é impossivel, mas a tentativa do poder do povo é uma aspiração humana.

Poucos foram os dias que agora estive na Russia.

A riqueza pagã dos museus e a imponencia dos templos é sempre bela.

Creio em Deus que o povo russo, sofredor, bom e religioso, ha de um dia levantar-se, e, guiado pela Fé, retomar o seu lugar no mundo. Dêem ao povo um pouco de crença, deixem em liberdade o culto, e a Russia, rica no solo, ha de viver e ser o que foi sempre: uma grande nação.„

Discutimos a liberdade de pensamento, falámos da revolução francesa e já as luzes se iam acendendo a bordo, quando nos separámos para irmos jantar.

Sua Alteza não quiz falar de si, da historia do seu antigo reino, e falou-me de Portugal, que não conhece, da Alemanha e das viagens que temos feito.

E' elegante no dizer, sereno nas afirmações, modesto nos conceitos e grave nas respostas.

E' das poucas pessoas de valor intelectual que vêm a bordo e pede-me para lhe dar o meu endereço em Hamburgo.

Falou-me das profissões, adora a de oficial de marinha.

Tomou ordens por necessidade de familia e é monsenhor catolico.

Tem fé no futuro do seu adorado pais e voltará lá um dia, depois de viajar uns anos mais.

No inverno vai para Roma e ali estudará o grego melhor e passará um ano. Não é rico, mas os seus proventos dão-lhe o suficiente para viver.

E' um principe simples como um paroco de aldeia:—conhece a historia da Europa e curva-se ante a desgraça da guerra mundial: os homens são profundamente egoistas e a este respeito recordamos o livro de Felix de Dantec—"O egoismo como base de toda a sociedade„.

Um aperto de mão, e cada um de nós vai para seu lado.

O depoimento do principe sôbre a Russia poude, pois, resumir-se a que, não sendo hoje o sistema dos soviets um meio pratico de vida social, encerra, todavia, bastantes verdades.

O principe crê que Deus, iluminando as gerações futuras, ha de deixar viver a Russia, num periodo de felicidade a que tem direito, depois de tanto sofrer, do seu martirio de seculos.

* * *

O salão de jantar está cheio; fala-se alto, os criados vão e vêem com chavenas e pratos.

Ha rostos afogueados, ha atitudes de cansaço:—sento-me na minha pequena mesa, á entrada da sala, que comporta agora perto de quatrocentos passageiros. O barco vai já no mar alto, e ao topo da sala, à direita do comandante, lá está o principe Georg, de negro, o rosto alumiado de côr de salmão, o cabelo louro de bebé:—o que pensava o principe de toda esta gente, que devora iquacios e fuma e dança e se mantem em constante orgia de bem viver?

Ha de certamente cotejar tudo isto com o que viu de pobre na Russia; e então o principe ficará triste e o monsenhor levantará uma prece a Deus, pelos russos e pela Humanidade!

Herlander Ribeiro

A MELHOR COMPANHEIRA
nas suas viagens é uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no combolo, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela prestará á sua escripta serviços maravilhosos. CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS
PAPELARIA DA MODA
167, R. do Ouro, 173 LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A independencia do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 20

Decorrem com grande entusiasmo as festas patrias, comemorativas da independencia chilena. Ao «Te-Deum» tradicional, assistiram o Presidente da Republica, os membros do Govêrno, o Corpo Diplomatico, as autoridades, etc. O «Dia dos Exercitos» foi brilhante, tendo o general Ibañez passado revista ás tropas. — (A.)

O ciclone nasAntilhas

PARIS, 21

O conselho de ministros decidiu enviar uma missão ás Antilhas francesas para socorrer as vitimas do ciclone.

Ao Parlamento vão ser pedidos créditos no montante de 100 milhões de francos. — (L.)

Uma revista portuguesa

RIO DE JANEIRO, 20

Sai por estes dias uma revista portuguesa, editada pela *Patria Portuguesa*, periodico dirigido pelo sr. Crisostomo Cruz. A nova publicação terá o nome de *Lusitania*, que foi escolhido num concurso entre membros da colonia. — (A.)

A paz em Marrocos

BARCELONA, 21

Chegou ontem o transporte «Espanna», procedente de Villa Sanjurjo, conduzindo licenciados das tropas de Africa. — (L.)

A Polonia e a Jugo-Slavia

PARIS, 21

Chegaram a esta capital os ministros dos Negocios Estrangeiros da Jugo-Slavia e Polonia. — (L.)

Um congresso de mulheres

MADRID, 21

As congressistas da federação das mulheres universitarias passaram o dia de ontem em Segovia, sendo-lhes oferecido de tarde, um chá na Casa dos Estudantes de Madrid. — (L.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

UMA «TORRE E ESPADA»

OS TERMOS do decreto de hoje que reintegra o coronel Montês

Por oferecerem um particular interesse publicamos as considerações que precedem e justificam a reintegração no Exercito do coronel de cavalaria Antonio Rodrigues Montez.

Diz a folha oficial:

"Pela revisão do processo do ex-coronel de cavalaria Antonio Rodrigues Montes, verifica-se:

1.º Que este ex-oficial foi demitido do Exercito por decreto de 28 de Junho de 1913, alegando-se para tanto o disposto no artigo 18.º do decreto de 23 de Outubro de 1911, e mais tarde reintegrado, por se ter considerado encontrar-se nos termos do n.º 1.º do artigo 2.º do decreto de amnistia n.º 4.223, de Maio de 1918;

2.º Que o mesmo oficial foi novamente demitido por decreto de 24 de Fevereiro de 1919, sendo a sua demissão justificada com a acusação que lhe era imputada de haver tomado parte no movimento de insurreição monarquica que então se produziu e declarando o Governo usar para tal, como para a demissão de outros oficiais, da faculdade que lhe era concedida pela lei n.º 834, de 6 de Fevereiro do mesmo ano, a qual autorizava o Poder Executivo a tomar todas as medidas de caracter financeiro e militar conducentes a debelar inteira e rapidamente a mesma insurreição.

Igualmente se verifica que a demissão foi decretada sem que se achasse devida e legalmente comprovada a acusação que era feita áquele oficial, porquanto só posteriormente, isto é, em 4 de Março de 1919, foi determinado pelo então ministro da Guerra que se procedesse a auto de investigação, o qual só foi iniciado aos dez dias do mesmo mês.

No proprio dia 10 de Março o ex-coronel António Rodrigues Montês apresentava um recurso ao Conselho de Ministros alegando não haver cometido os factos que lhe eram imputados, recurso a que foi negado provimento por despacho de 20 do mesmo mês, visto que o Conselho de Ministros, não tinha outros elementos além dos que deram origem é demissão.

Porém, ultimadas as investigações, foi o auto presente ao comandante da extinta 1.ª divisão do Exercito, a quem competia de idir; e êste, por despacho lançado em 18 de Abril de 1919, fundado nas disposições da regra 4.ª do artigo 208.º do Código do Processo Criminal Millitar de 1911 e artigo 1.º do decreto n.º 5377, de 11 de Abril de 1919, considerando a prova resultante dos depoimentos das testemunhas inquiridas, pelos quais claramente se demonstrava que o arguido nenhuma participação tomara no movimento, com o relato de todos os actos da sua vida particular durante o seu decurso e absolutamente desligado dele, ordenava que o processo fosse arquivado e o arguido posto imediatamente em liberdade, reconhecendo-se implicitamente, assim, que a demissão fôra dada sem fundamento que a justificasse".

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação. Augusto Trindade Jorge

Uma entrevista oportuna

O MINISTRO da Marinha fala ao Diario de Lisboa

sobre a reorganização da nossa marinha de guerra

O sr. capitão-tenente Mesquita Guimarães, que há alguns meses sobraça a pasta da Marinha, fêz hoje ao "Diario de Lisboa" algumas importantes declarações sobre os principais problemas que correm pelo seu Ministerio.

O sr. ministro da Marinha, que deu ás suas palavras um grande cunho de sinceridade, começou por nos dizer:

—Enquanto não tiver verba para a aquisição de novas unidades navais, preocupa-me a remodelação da sua organica e introdução de algumas modificações no que diz respeito aos seus vários serviços.

"Porque—devo dizer-lhe—, a par da renovação do material, deve pensar-se tambem na preparação técnica dos oficiais: é conveniente acabar com as promoções só por antiguidade, de forma a que vão ocupar os mais altos postos da armada os oficiais que mais provas de competencia e saber tenham dado durante a sua carreira.

E acrescentou:

—E' necessario tambem conseguir dentro do menor prazo de tempo possivel os fundos necessarios para a aquisição de novos barcos de guerra.

—E esses barcos serão construidos em Portugal? interrogamos.

—E' dificil por agora dar-lhe uma resposta. Se por um lado ha a conveniencia da mão de obra ser nacional, ha por outro que atender a que os estaleiros estrangeiros, já muito especialisados nas construções dos varios tipos de navios, constroem muito mais barato. Nós teriamos que importar tudo para essas construções—caldeiras, maquinas, artilharia, etc., e mesmo todo o aço necessario. Nestas condições produziriamos mais caro e mais moroso.

—Quais os tipos de navios que V. Ex.ª entende que deverão ser primeiramente adquiridos?

—Contra-torpedeiros, submarinos e hidro-aviões.

—E', pois, exequivel uma parte do programa Pereira da Silva?

—Sem duvida—acrescentou o sr. comandante Mesquita Guimarães. E a proposito, devo dizer-lhe que o sr. comandandante Pereira da Silva é não só um oficial de grande competencia, mas um estudioso de todos os problemas que se referem á nossa marinha de guerra e os seus estudos têm sido sempre orientados pelo exacto conhecimento das nossas necessidades, mas contando com recursos que, infelizmente, tem sido impossivel conseguir.

Comentando depois o estado de enfraquecimento a que chegou a nossa Armada, o sr. ministro da Marinha disse com energia:

—A Marinha de Guerra Portuguesa tem absoluta necessidade de renovar o mais rapidamente possivel o seu material, pois dentro de um periodo de poucos anos não poderá dispor de qualquer dos actuais navios, que excederam já o seu tempo normal de duração, excepção feita de algumas pequenas canhoneiras.

"E a Marinha de Guerra bem merece a atenção do Estado e que por ela se olhe, porque é uma corporação que á Patria e á Republica tem prestado valiosos serviços e que em todas as contingencias tem demonstrado possuir, a par da dedicação pelo serviço, um espirito de sacrificio que pode talvez ter sido igualado mas não excedido por ninguem.

Falando depois da campanha do nosso jornal em prol da Marinha de Guerra, o sr. comandante Mesquita Guimarães disse:

—A campanha do *Diario de Lisboa* sigo-a com interesse porque manifesta amor pela Marinha e o desejo de a ver engrandecida.

As carreiras de navegação para o Brasil

Abordámos depois o importante e gravissimo problema das carreiras de navegação portuguesa para o Brasil.

Sobre tão magno assunto o sr. ministro pronunciou-se desta maneira:

—Qualquer companhia que venha a constituir para explorar a carreira de navegação portuguesa para o Brasil necessitará forçosamente de um auxilio do Estado, quer directo, quer indirecto. O Govêrno da Republica está estudando com toda a atenção êste importante problema, procurando a solução que mais convenha aos interesses nacionais. A marinha mercante é um factor valiosissimo para o desenvolvimento das riquesas do país e por isso o Govêrno tem o maior empenho em que ela progrida.

As obras do Novo Arsenal no Alfeite

Interrogamos ainda o ilustre ministro sôbre as obras do Arsenal do Alfeite, tendo-nos s. ex.ª a tal respeito dito o seguinte:

—Dentro em breve começarão os trabalhos da primeira empreitada. Será a preparação do Arsenal, a fim de poder para lá passar o actual, dentro do mais curto prazo de tempo possivel.

"Pena é — acrescentou o sr. comandante Mesquita Guimarães—que na empreitada que se vai iniciar agora não tivesse sido incluida tambem a construção de uma doca sêca, não só porque é do que mais necessita actualmente o pôrto de Lisboa, mas ainda porque mais facilitaria a rapida passagem do actual Arsenal para a margem esquerda do Tejo.

—Dentro de quanto tempo estará concluida a primeira empreitada?

—Dentro de quatro a cinco anos.

A venda do transporte de guerra «Pêro de Alenquer»

Falamos por fim da venda do transporte de guerra "Pêro de Alenquer", que o sr. comandante Mesquita Guimarães resolveu fazer.

S. ex.ª defendeu assim o seu ponto de vista:

—Resolvi propôr a venda do "Pêro de Alenquer" em hasta publica, em virtude desse barco não reunir as qualidades necessarias para fazer parte dos navios auxiliares das nossas forças navais. Não é um navio facilmente adaptavel ás necessidades da Marinha de Guerra, porque lhe faltam acomodações para ser um bom transporte de guerra e carece da velocidade para poder, em caso de necessidade, ser transformado em navio porta-aviões. Eis a razão por que resolvi propôr a sua venda.

—E como tenciona v. ex.ª empregar o produto dessa venda?

—O dinheiro que daí resultar é, por lei, para o Estado. E' uma hora grave de sacrificio aquela que passa. E a Marinha dá tambem o exemplo de abnegação, sacrificando por mais algum tempo a urgente renovação do seu material pelo rapido equilibrio das finanças portuguesas.

E a terminar:

—Enquanto estiver neste lugar, procuro apenas trabalhar para o meu País, procurando que do meu trabalho algum bem resulte para a minha Patria e para a Marinha.

NO PALACIO DO TOREL

UM FILHO que quere saber se a sua mãe morreu envenenada

Apresentou-se hoje na Policia de Investigação Criminal, no Palacio do Torel, o sr. José Moreira de Almeida, residente na rua do Meio á Lapa, 28, 2.º, a declarar que suspeitava de que sua mãe, a sr. D. Maria Luísa de Almeida, falecida ha cêrca de 8 meses, havia sido envenenada. O caso foi entregue ao agente Bernardo que vai proceder ás necessarias investigações.

* * *

O comerciante sr. Latino Nunes Ferreira queixou-se á policia de que lhe furtaram dum hotel, em Santarem, onde estava hospedado, uma mala com roupas e objectos de ouro de grande valor.

* * *

Foi posto em liberdade o sr. Carlos de Oliveira, funcionario publico, que era acusado de ter sequestrada na sua residencia a sua mãe. Ficou provado, segundo o testemunho das visinhas e da propria mãe do acusado que ele era um bom filho e que apenas proíbia a mãe de saír sósinha á rua, visto ela ser uma senhora de avançada idade e correr o risco de ser atropelada por qualquer carro.

As festas em Cascais

A noite de ámanhã é uma bela promessa para os frequentadores das praias da linha de Cascais. O arraial nocturno anunciado para as 10 horas, será a confraternização de todos esses banhistas.

E' facil adivinhar o exito desta festiva diversão, com certeza assinalada por uma concorrencia selecta e numerosa; a entrada a cinco escudos abre as portas de um club de brilhantes tradições e que se esmera em organizar festas de bom gosto e exuberante alegria.

Haverá fogo de artificio e fogo preso, banda de musica, Zé Pereira, barracas de comes e bebes, de tiro, de café e bolos, de mariscos, tombola, enfim, todos os atractivos dós arraiais.

A graça das senhoras, o espirito dos homens e a alegria comum a este genero de festas serão a nota dominante da noite de sabado no Sporting Club.

Automovel Club de Portugal

Parte ámanhã para Roma, onde vai representar o Automovel Club de Portugal no 5.º Congresso Mundial de Automobilismo, que reune naquela cidade em 25 do corrente, o professor sr. Luís Viegas, do Instituto Superior de Comercio e director daquele Club.

PALACE HOTEL DA CURIA
SABADO, 22
CEIA Á AMERICANA
GRANDE SOIRÉE MASQUÉ

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174